

OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno 36 n.ºs	Semest. 18 n.ºs	Trim. 9 n.ºs	N.º à entrega	28.º Anno — XXVIII Volume — N.º 970	Redacção — Atelier de gravura — Administração Lisboa L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4 Typ. do Anuario Commercial—Calçada da Gloria, 5
Portugal (franco de porte), m. forte...	3\$800	1\$900	\$950	\$130	10 DE DEZEMBRO DE 1905	Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos à administração da Empresa do Occidente, sem o que não serão attendidos.—Editor responsavel Caetano Alberto da Silva.
Possessões ultramarinas (idem).....	4\$000	2\$000	—	—		
Extrangeiro (união geral dos correios)	5\$000	2\$500	—	—		

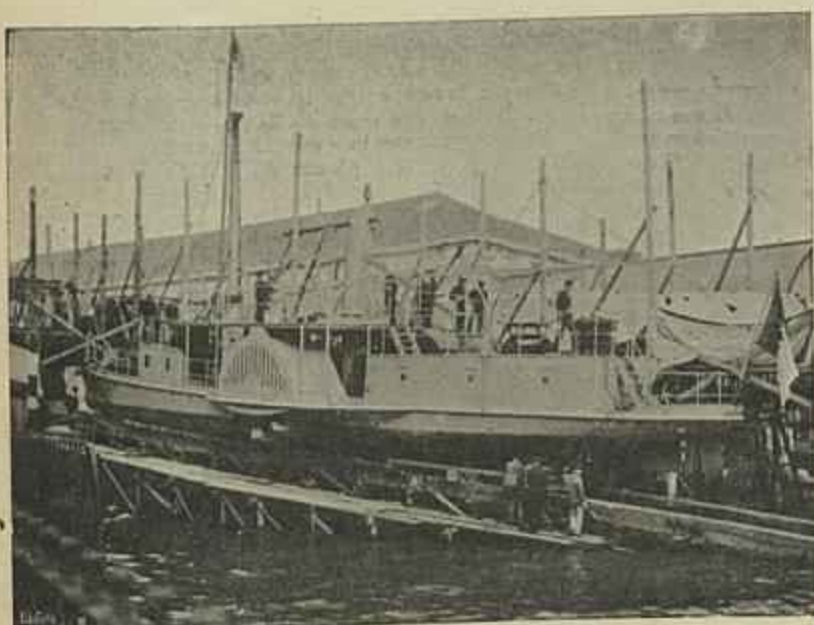
Lançamento ao mar da lancha canhoneira "Infante D. Manoel,"



SUA ALTEZA O SENHOR INFANTE D. MANOEL
(Photographia do sr. A. Bobone)



NO ARSENAL DA MARINHA. — S. A. O SENHOR INFANTE D. MANOEL
FALANDO AO SR. CONTRA-ALMIRANTE FERREIRA DO AMARAL



A LANCHA CANHONEIRA «INFANTE D. MANOEL» NA CARREIRA



A LANCHA CANHONEIRA «INFANTE D. MANOEL» NO TEJO

CRONICA OCCIDENTAL

Depois das grandes festas officiaes, com que o governo da republica franceza recebeu El-Rei o Sr. D. Carlos, retirou-se este para o hotel Bristol, onde, como qualquer simples mortal, gosa em Paris do que é negado aos reis quando não se refugiam n'esse convencionalismo vulgarmente conhecido por *incognito*. É uma mascara muito transparente que elles poem no rosto, menos ainda que uma meia mascara, mas toda a gente bem criada, até a mais cortezã, tem obrigação de respeitá-la. Assim succedeu ao Sr. D. Carlos, uma d'estas noites, no theatro das Variedades, onde os vivos de alguns que o conheceram foram logo abafados por gente que, por menos entusiastica, não deixava de ser mais polida.

Continua na regencia do reino o Principe Sr. D. Luiz Philippe, que, máu grado agoirentos vaticínios, espera ver deslisar o seu governo até á chegada de El-Rei, nas proximidades do Natal, sem que a historia tenha de tomar em nota casos de maior gravidade.

Ao comício de Lisboa seguiu-se o de Coimbra, que ha dois dias se realisou, com a presença dos deputados dissidentes do partido progressista que o haviam aqui convocado. O contracto dos tabacos continua sendo o caso do dia, sempre falado e discutido, e agora ainda mais, depois que o sr. Conde de Burnay, melhor de seus padecimentos, com o que muito folgamos, partiu para Paris.

O que poderia ser? pergunta-se. Cada qual faz os seus commentarios, quasi todos em demasia lugubres, e o futuro do contracto e a vida do governo, são o pão de cada dia para os que se divertem a fazer prophcias e apostas. Uns trinam como rouxinões, porque vêem tudo azul e côr de rosa, parcendo-lhes que aponta uma alvorada; outros são fatidicos mochos, piando no crepusculo, adivinhando tragedias que se preparam.

As que hão de vir ainda estão, porém, na mão de Deus, que escreve direito por linhas tortas. As peores são as que já passaram, as que encheram familias de luto e arrancaram a todos os corações um grito de dôr.

Lia-as a gente e não acreditava nos telegramas que nos diziam de Coimbra o caso dramático da morte de Sousa Refoios ás mãos d'um doído, antigo estudante da Universidade, a quem o sábio professor dera no acto final uma classificação menos alta do que elle parecia esperar.

Passaram-se uns annos e o desgosto — se foi elle — foi-se transformando em loucura. O desgraçado passou mezes encerrado n'uma casa de saude, mas o mesmo desejo de vingança continuava sempre a perturbar-lhe a razão. Havia de matar quem o desgraçara, dizia elle. Vinham depois intervallos claros, e n'um d'esses deixaram-o sahir; parecia melhor, quasi curado; a mãe do enfermo, diz-se, escreveu a Sousa Refoios contandolhe que o perigo desaparecera. O perigo continuava, porém e ha dias, n'uma das ruas de Coimbra, o illustre medico foi morto por quatro balas disparadas á queima-roupa.

Era o dr. Refoios um dos mais conceituados professores de Coimbra, tendo regido na Universidade as cadeiras de anatomia clinica das mulheres e clinica cirurgica. Devem-se-lhe muitas publicações e foi elle o fundador da revista scientifica, *Movimento medico*. Era um operador muito distincto, especialista em doenças d'olhos, o que lhe trazia grande clientela. Havia por elle em toda Coimbra a maior consideração e era grande seu prestigio entre os estudantes, pelo muito que ao seu trabalho e cultissima intelligencia deviam os progressos da faculdade.

Doe deverás vêr que pode um pouco, n'um máo momento de furia, aniquilar assim para todo o sempre n'este mundo um espirito cuja lucidez tanta luz poderia ainda derramar. Assim o quiz a fatalidade. E seria esta? Não teria havido meio de evitar um mal tamanho? Vemos em varios jornaes commentarios bem deduzidos sobre esta pergunta. O dr. Teixeira dos Reis não escondia as suas tenções e algumas providencias teriam sido possiveis e eram necessarias.

O desgosto foi enorme em toda Coimbra; o commercio encerrou as suas portas em signal de sentimento, e, no dia seguinte ao da morte do chorado professor, houve feriado geral na Universidade. O enterro foi commovente, fazendo-se n'elle representar o sr. Presidente do Conselho pelo reitor da Universidade, sr. dr. Pereira Dias. A amargura e saudade manifestavam-se em todos os rostos.

Commovia-se Lisboa com a má nova, quando no sentimento geral novamente acordaram novas saudades por outro morto illustre, homem que, gosando de sympathias geeraes, tornára seu nome

conhecido na politica e muito estimado no partido regenerador em que ha já muitos annos militava.

Quasi repentinamente, porque ainda ha poucos dias lhe haviamos falado, falleceu d'uma congestão pulmonar, em sua casa, rodeado pelos seus que muito o estimavam, o conselheiro Pedro Victor da Costa Sequeira, antigo ministro de estado e actualmente administrador da Casa Real, cargo que com muito zelo e prudencia soubera desempenhar.

Filho do general Pedro Victor da Costa Sequeira e sobrinho do grande pintor Domingos Antonio de Sequeira. Começou seus estudos na Universidade de Coimbra, onde se bacharelou em mathematica e philosophia, partindo depois para Paris onde terminou brilhantemente o curso de engenharia de minas. Voltando a Portugal dirigiu uns trabalhos nas minas de Beja, cidade para que, tempos depois, voltou exercendo o cargo de governador civil, para que foi nomeado pelo governo regenerador. Foi eleito deputado em diferentes legislaturas, distinguindo-se nas discussões sobre as obras do porto de Lisboa e projecto de estradas por empreitadas geeraes. Em 1892, no gabinete presidido pelo sr. José Dias Ferreira, tomou conta da pasta das obras publicas em que muito se distinguio. Foi depois da demissão do gabinete que Pedro Victor entrou para a administração da Casa Real, cargo em que iniciou as economias cortando parte do seu ordenado. Foi um jornalista vigoroso, havendo collaborado activamente na *Gazeta de Portugal* e no *Correio da Manhã*. A beira de seu tumulo falaram os srs. D. João de Alarcão em nome do governo e Conde de Paçõ Vieira em nome do partido regenerador.

Este, ao menos, mo reu de morte natural, entre os seus, depois d'uma laboriosa vida, o que lhe daria tranquillidade de consciencia na ultima hora.

Se ainda vivessemos nos tempos romanticos, romance poderiamos nós agora fazer contundo o caso de Lamedos, freguezia proximo da Povoia de Vazim, onde um grupo de salteadores atacou a residencia do abbade, que, não sendo pêco, se defendeu a tiro deixando um d'elles estirado morto no chão, com uma chumbada em cheio no rosto.

Parece um caso de outros tempos, aquelle caminhar dos bndidos pela noite, para darem o assalto, o apalpar das portas, o forçar das janelas, o tiro, o toque a rebate que poz em sobresalto a população.

O abbade foi preso, mas pouco depois era solto, e com toda a razão.

Com assumptos d'estes já hoje ninguem se lembra de fazer dramas. Os salteadores d'este jaez já nos parecem coisa fossil, nem usam pluma nos chapéus, nem são capazes de longas tiradas em que d'antes costumavam arrancar os applausos da multidão, homens cheios de generosidade e cavalheirismo no meio da rapina. Muito podiam as imaginações! Haviã velhas romanticas que dariam tudo para serem raptadas e amadas por um capitão d'esses ladrões.

O theatro de hoje chegou-se muito mais para a verdade. Digam-o os que tiveram agora o prazer de applaudir Férandy na obra prima de Octave Mirbeau: *Les affaires sont les affaires*.

Seria o caso de dizer-se que por muito feliz se deve dar o abbade de Lamedos. Poderia ter cahido nas mãos d'um d'estes theoreticos e se, com toda a razão, o mandasse para a outra vida, encontraria talvez dez jurados que o mandassem para a penitenciaria.

A companhia franceza que actualmente representa no theatro D. Amelia é das melhores que teem vindo a Lisboa e Férandy é applaudido todas as noites, com excepcional entusiasmo. O repertorio é excellente, o que nem sempre succede com as companhias estrangeiras que muita vez sugieitam o principal no theatro, que é a escolha de peça, ao brilho mais ou menos glorioso, da estrella de primeira grandeza.

Ora drama, ora comedia, é preciso trazer para todos os paladares. Talvez aida o melhor seja tudo juntar na mesma obra e apresentar um drama alegre, o que é difficil, ou uma comedia triste, o que é vulgar.

Tão vulgar até que não deixaremos de fazer menção n'esta chronica d'um caso, que ahí foi muito falado agora, do habi o de Christo dado a quem foi no Brazil peor que mercador de escravos, porque o foi de feitio que não pode o pudor deixal-o escrever aqui. E deram-lhe o habito de Christo! Dá vontade de rir, se é verdade; mas, se é verdade, também dá vontade de chorar. O melhor é rir.

Lançamento ao mar da lancha-canhoneira

«Infante D. Manoel»

O dia 28 de novembro findo, foi dia de festa no Arsenal de Marinha, como é sempre o lançamento de um novo navio ao mar.

Infelizmente não se repetem com frequencia esses dias, em que o Arsenal dá signaes de vida e de trabalho, e por isso, tanto mais para celebrar quando de annos a annos, lança ao mar um navio construido nos seus estaleiros.

Agora foi a lancha-canhoneira *Infante D. Manoel*, o navio lançado ás aguas do Tejo, onde se poderiam abrigar as esquadras do mundo.

Esta lancha levou cerca de 14 mezes a fazer, tendo principiado os trabalhos da construcção em 7 de setembro de 1904. Não se pôde dizer que fosse um prodigio de celeridade, n'um estabelecimento em que se empregam alguns milhares de operarios.

Emfim, o barquinho lá foi ao mar, e com felicidade, o que a todos deu satisfação, a todos que assistiram ao seu lançamento e a quantos desejam as prosperidades e desenvolvimento da nossa marinha como uma necessidade que mais se impoem n'um paiz colonial como o nosso, e que nas colónias tem sua esperanza e futuro.

S. A. o Sr. Infante D. Manoel quiz honrar com a sua presença o lançamento ao mar da lancha-canhoneira que tem o seu nome, nome já inscripto tambem na gloriosa marinha portugueza, como o foi o de seu augusto avô paterno.

O sr. Infante D. Manoel chegou ao Arsenal pelas 2 horas da tarde e foi recebido pelo inspector sr. conselheiro Ferreira do Amaral, contra-almirante sr. Augusto de Castilho, delegado da commissão portugueza no Brazil para a subscrição da canhoneira *Patria*, major general da armada sr. vice-almirante Cypriano Lopes d'Andrade, chefe do estado maior sr. capitão de mar e guerra Augusto Osorio, ajudantes, primeiros tenentes srs. Moraes de Castro e Raul Furtado, director dos serviços maritimos, sr. capitão de mar e guerra Augusto José d'Almeida, sub-director dos mesmos serviços, sr. capitão de fragata Assis Camillo, secretario da inspecção, sr. capitão-tenente Pacheco Moreira e o sr. conde de Agrolongo, membro da commissão portugueza no Brazil da subscrição para a canhoneira *Patria*, etc.

O sr. dr. Moreira Junior, ministro da marinha, chegou pouco depois com o chefe do seu gabinete, sr. capitão de fragata Ernesto de Vascellos, e ajudante sr. tenente Elycio Leitão.

Sua Alteza fez uma minuciosa visita á nova canhoneira, que é construido de aço zincado e tem 24^m,600 de comprimento entre perpendiculares; 4 de bocca; 0^m,580 altura da carena a meio; calado d'agua: 4 ré 0^m,720, a meio 0^m,580 e a vante 0^m,440; superficie immersa na casa mestra, 0^m,18. deslocamento (toneladas) 37,600. A machina, que pertenceu á lancha-canhoneira *Noguei*, é da força de 64 cavallos, com dois cylindros. A caldeira do typo locomotiva, foi tambem construida no Arsenal. O andamento é de 8 milhas.

Depois do sr. Infante visitar a canhoneira, cuja construcção elogiou achando bem dispostas todas as dependencias da pequena embarcação, passou Sua Alteza a visitar algumas das officinas do Arsenal, até chegar a hora do preamar em que a *Infante D. Manoel* devia ser lançada á agua.

Eram 2 horas e tres quartos quando o novo barco deslisou nas aguas do Tejo, na presença do sr. Infante que, pondo a mão direita sobre a roda de proa, proferiu a phrase do estylo: *Vae com Deus*.

Além das pessoas já citadas, assistiram a este acto muitos officiaes de marinha, pessoal do Arsenal e muito povo que se juntou nas margens proximas.

A lancha-canhoneira *Infante D. Manoel* foi construida com o dinheiro que sobrou da subscrição promovida no Brazil pelos nossos compatriotas para a construcção da canhoneira *Patria*.

Os srs. contra-almirante Augusto de Castilho, delegado tecnico e conde de Agrolongo, representante da commissão portugueza no Brazil, fizeram entrega ao Governo portuguez, da lancha-canhoneira *Infante D. Manoel*, no dia seguinte ao do seu lançamento ao mar.

As experiencias a que depois se procedeu do andamento e manobra do navio deram bom resultado, e a *Infante D. Manoel* já seguiu para o serviço que lhe foi destinado da fiscalisação no Rio Minho.

Theatro da Trindade



DELFINA VICTOR
(Alvaro)



AFFONSO TAVEIRA
(Ensalador)



DOLORES RENTINI
(Annita)



CUNHA E COSTA
(Auctor)



GEORGINA GONÇALVES
(Clarinha, a «Musa»)



MACHADO CORREIA
(Auctor)



RAPHAEL SALVATERRA
(Sargento Metralha)



ARMANDO VASCONCELLOS
(Bernardo)



GABRIEL PRATA
(Capitão Verdier)

“A Musa dos Estudantes,”



GOMES JUNIOR
(Fr. José)



ALMEIDA CRUZ
(Junot)



ANTONIO MATTOS
(Manuel)



BELLA DYSON
(Gavroche)



STELLA DESLANDES
(Rodrigo)



THOMAZ DEL-NEGRO
(Maestro)



AUGUSTO CONDE
(Dr. José Bonifácio)



JOSÉ CORRÊA
(Conde de Riba-Uí)



ANTONIO PAIVA
(Lourenço)



CARLOS VIANNA
(Tenente Lejeune)



LADISLAU ALBUQUERQUE
(Ruy)

«E fartura,
«Viva e doce agua corrente ?
«Tudo é Deus em seu amor
«E semelhança e figura,
«A' face da criação :
«E tudo vive contente,
«Coração !

E vimos nós agora falar do livro, quando elle de ha muito corre mundo e a critica o terá apreciado ! Sempre é tempo, porém, de pagar uma divida que involuntariamente se protraheo, mas não esqueceu e antes bem presente está na memoria.

Só por completa impossibilidade, não agradeceremos mais cedo ao auctor a sua valiosa offerta que tanto nos penhorou, e que elle releve a falta a quem tão sinceramente d'ella se penitencia.

Posto isto, dizemos que não é nosso intento fazer a critica da obra para o que nos falta a competencia embora nos sobre o coração para sentir.

Tanto basta porque é a elle que as *Parabolas* se dirigem com todo o suave perfume de moralidade que as envolve, como balsamo purificador dos soffrimentos da vida.

Maximas salutaes deslizam das paginas das *Parabolas*, ora premiando a virtude, ora castigando o erro: consolo para a alma resignação para a dor, como na parábola *Menino-Deus* :

Logo depois do Natal...

Por signal
Que o soisinho amanhecêra
Tão novo, alegre e contente,
Tão menino em sua luz,
Que dava vontade á gente
De perguntar quem nascêra :
Se fóra o Sol, ou Jesus.

N'uma cidade tão clara
E tão garrida, que ao vê-la,
Ao vê-la a gente de cara
Não repara.
Nem pode entender ser ella,
No seu intimo, tão cheia
De miseria e de tristeza :

(Como um rico que passeia
Com elle a sua riqueza ;
E algum pobre o vê, e diz :
— «Que feliz !» —
Mas dentro em seu coração,
sabe o céu
Quantas lagrimas lá vão,
Miserias, dor, que sei eu !..)

A' hora do meio dia,
Por uma rua se via,
Caminhando
Ao bom sol (tão bom calor !)
Uma pobre mãe, levando
Pela mão
O filho que, pelo amor,
Levava em seu coração.

Sempre o menino parava,
Se avistava
Algum alegre brinquedo,
Coisa que alli não faltava :
Ficava-se, mudo e quêdo,
Com longos olhos olhando,
Cubiçando...

— «Compre-me um brinquedo, Mãe !» —

— «O' meu Deus ! hoje tambem,
E sem re ! Que scisma a tua !
Se nunca passas na rua
Que não queiras
Comprar as lojas inteiras !
E' vergonha... E então agora
Que teu pae, lá na officina,
Sem descançar uma hora,
Se rala, mata e amofina
Para nos dar de comer...
Faça favor de dizer :
Acha bonito gastar
Em coisas para brincar
O dinheiro que o Pae tem
De ganhar com o seu suor ?!» —
Scisma o pequeno. Porém,
Com certa malicia á flor
Da sua vozinha :

— «Mãe !
Mas tudo se arranja bem...
A'manhã é dia santo,
Fecha a fabrica : Por tanto,
O Pae não trabalha : E então
Não é vergonha comprar !» —

— «A'manhã, meu filho, estão
Todas as lojas fechadas !» —

Torna de novo a calar :
Quantas tristezas caladas
Fallavam no seu olhar !

De repente,
Como quem mais não consente
Soffrer em silencio um mal,
Castigo que não mer'ceu :
— «Parece, Mãe, que afinal,
Se o Menino-Deus nasceu,
Não nasceu p'ra toda a gente...» —

Logo a mãe, tomando-o ao collo,
Beijando-o na bocca, diz :

— «Para todos, filho, sim !
Pois se por ti me consolo
De tanta dor ; se feliz
E alegre tu me fizeste :
Meu Amor ! bem vês assim
Que, — quando tu me nasceste, —
Nasceu Jesus para mim...»

Trinta e duas parabolas contem o livro e difficil é escolher a que mais fale ao coração, a que envolva mais ensinamento e sã moral.

Estimariamos ver este livro vulgarizado em edição popular, barata, ao alcance de todos, que de sua leitura tirariam proveito.

C. A.

NECROLOGIA

DR. JOAQUIM AUGUSTO DE SOUSA REFOIOS

Uma noticia alarmante correu de um a outro extremo do paiz, quando os jornaes publicaram os telegrammas de Coimbra participando um attentado contra o dr. Sousa Refoios, lente de medicina na Universidade, praticado por um seu antigo discipulo, hoje bacharel em medicina Rodrigo de Barros Teixeira dos Reis, que ás 7 horas da noite de 2 do corrente, em plena rua de Ferreira Borges disparara á queima roupa quatro tiros de revolver sobre a victima.

A'quelles telegrammas seguiram-se outros relatando o estado do dr. Sousa Refoios a que não faltavam todos os socorros da sciencia para o salvar, mas que, infelizmente, foram impotentes, exalando o eminente professor o seu ultimo suspiro ás 11 horas da manhã do dia 4 do corrente.

Com a morte do dr. Sousa Refoios, perdeu a Universidade um dos seus mais valiosos lentes, a medicina um dos seus mais notaveis clinicos e operadores.

Mas, se o grande valor d'este homem de sciencia torna mais monstruoso o attentado contra elle cometido, não o é menos como homem da familia, como amigo, como caracter irreprehensivel, como coração bondoso, qualidades reconhecidas por todos que com elle privavam, pelos seus concidadãos, e pelos discipulos que muito lhe queriam.

E' por tudo isto que a noticia do attentado produziu tão grande alarme e a sua morte a todos contristou, porque foi uma grande perda.

No *Tribuna Popular* encontramos as seguintes notas biographicas do dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, que por mais completas, pedimos venia para transcrever :

«Natural de Miranda do Corvo, filho de Antonio José de Sousa, nasceu a 11 de Abril de 1853, contando pois 52 annos e 8 mezes, de idade. Desde os mais tenros annos mostrou sempre grande amor ao estudo e predilecção ao trabalho e assim, aos 17 annos de idade, tinha concluido todos os seus preparatorios com muita distincção e louvor dos seus mestres.

Matriculou-se no 1.º anno das faculdades de Mathematica e Philosophia no curso medico de 1870-1871, grangeando sempre optima classificação.

No 2.º, 3.º e 4.º annos de Philosophia obteve *accessit*. Em 1873-1874 matriculou-se no 1.º anno da faculdade de Medicina, onde obteve as seguintes classificações: 1.º anno, *accessit*; 2.º anno, segundo premio; 3.º anno, premio; 4.º anno, partido e 5.º anno, premio. Formou-se em 1877-78.

Fez acto de licenciado em 19 de março de 1879, acto de conclusões magnas nos dias 7 e 8 de julho, doutorando-se em 13 de julho do mesmo

anno. Começou a exercer o magisterio em 26 de dezembro de 1882, data em que foi lavrado o despacho nomeando-o lente substituto da faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Actualmente regia a 11.ª cadeira, clinica cirurgica, do 4.º anno da faculdade de Medicina, e fazia-o com tal distincção, saber e proficiencia, que a sua falta ha-de ser por muitissimo tempo insubstituivel.

¶ Era clinico extraordinario dos hospitaes da Universidade, da Misericordia de Coimbra, do Monte-pio da Imprensa da Universidade, da Companhia Real dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste e da *Mutual Life*.



DR. JOAQUIM AUGUSTO DE SOUSA REFOIOS

O dr. Sousa Refoios, que ultimamente militava na politica regeneradora liberal, era um dedicado e convicto apostolo da liberdade.

O illustre extinto deixa notaveis trabalhos scientificos e litterarios. D'entre elles destacamos como mais notaveis :

O relatório de uma viagem ao estrangeiro, publicado na imprensa da Universidade em 1891, livro em que o fallecido professor reuniu as observações que fez nos institutos de cirurgia e medicina no estrangeiro, estudo que o habilitou a escrever desassombadamente sobre a deficiencia do ensino na Universidade, e a propôr alvitres para a reorganização do ensino medico na faculdade de Medicina e Escolas Medico-cirurgicas de Lisboa e Porto, com o fim de dar a mais larga instrução e educação praticas aos alumnos de hoje e aos professores de amanhã.

Mechanismo da contracção muscular, no *Instituto* vol. XIX; *Estudo sobre a secreção urinaria* (idem vol. XXII); *Relatório de um caso interessante de carcinoma*, em folheto; *Da acção benéfica da estrichimina na constipação de ventre idiopathico* (*Instituto*, vol. XXV); *De la nature infectieuse de la fièvre puerperale*, (dissertação inaugural, 1879, 1 vol.); *Ictericia grave*, sua pathogenia, 1 vol.; *Um caso de hemoptyse com laceração do parenchyma pulmonar*, etc., (na *Coimbra Medica*, 1882); *Septicemia puerperal*, 1882 1 vol.; *O collegio de S. Fiel no Lourçal do Campo*, 1883 1 vol.; *Ligamento suspensor da axilla*, na *Coimbra Medica*, 1884; *Museu de anatomia normal*, no *Anuario da Universidade*, 1885-1886; *Glyoma da retina no Archivo ophthalmologico de Lisboa*; *Ensaio de electrolyse*, na *Medicina Contemporanea* 1889 etc., etc.

Foi tambem um dos fundadores da actual revista scientifica *O Movimento medico*.

O funeral do dr. Sousa Refoios foi das maiores demonstrações de sentimento que se tem prestado em Coimbra a um morto, e exprimio bem quanto esse morto era querido e amado pelos seus concidadãos.

O corpo cathedratico, toda a academia e população se encorporaram no prestito, e á beira da sepultura discursaram os srs. drs. Pereira Dias, Costa Allemão, Basillio, Egas Moniz, Gama, Bernardino Machado, Daniel de Mattos, e o quintanista sr. Marques da Costa e quartanista sr. Santos e Silva.

CONSELHEIRO PEDRO VICTOR DA COSTA SEQUEIRA

No dia 4 do corrente, na sua casa da calçada do Marquez de Abrantes, n.º 43, 1.º falleceu o conselheiro Pedro Victor da Costa Sequeira, que nasceu no anno de 1846.

Pertencia a uma illustre familia em que se contam homens de talento e de valor, como o glorioso artista Domingos Antonio de Sequeira.

Como seu pae, general do exercito, Pedro Victor quiz seguir a vida militar, cursando a Universidade de Coimbra onde se formou em mathematica e philosophia, mas terminando estes cursos, resolveu seguir o curso de engenharia civil, para o que deu baixa do exercito.

Dedicou-se mais em especial ao estudo de engenheiro de minas, tendo realiado estudos importantes em minas do Alemtejo.

Na imprensa distinguiu-se como jornalista, tendo fundado o *Diario de Portugal* e colaborado na *Gazeta de Portugal*, *Correio da Manhã*, *Reporter* e *Jornal do Commercio*.

N'estes jornaes combateu a situação progressista de 1879 a 1881, declarando-se abertamente regenerador, partido que sempre seguiu honradamente. Foi por esta época que o sr. Pedro Victor entrou na politica, e quando, em 1881, subiu ao poder o partido regenerador, nomeou-o governador civil de Beja, onde o illustre engenheiro e jornalista foi bem recebido por aquelles povos, que já conheciam e apreciavam seus merecimentos.

O sr. Pedro Victor fez parte das côrtes constituintes de 1834 como deputado por Mertola, e nas eleições progressistas de 1887 foi eleito por Beja, em opposição ao governo. Voltou a ser eleito em 1889 e 1890.

O parlamentar não ficou inferior ao jornalista e muitos se lembrarão da parte importante que elle tomou na discussão das



CONSELHEIRO PEDRO VICTOR DA COSTA SEQUEIRA

obras do porto de Lisboa, e no projecto de estradas por empreitadas geraes, affirmando, n'essa discussão, os seus vastos conhecimentos de engenharia.

Foi pela primeira vez ministro em junho de 1892, na recomposição do ministerio presidido pelo sr. conselheiro José Dias Ferreira, tomando conta da pasta das obras publicas, commercio e industria.

Para isso foi muito instado, seguindo as indicações do partido regenerador, cuja attitudde era benevola para a situação presidida pelo sr. conselheiro José Dias Ferreira.

De si deixa memoria honrada o illustre extinto como homem politico, a quem todas as distincções acentavam bem, e que sempre se desempenhou com superior criterio e zelo dos altos cargos que foi chamado a desempenhar.

O conselheiro Pedro Victor foi alem de um engenheiro distintissimo, ministro de Estado honorario, official-mór da casa real de que era tambem administrador, deputado, par do reino, jornalista notavel e inspector do Conselho Superior de Minas.

Era um dos socios mais antigos e mais dedicados da Sociedade de Geographia de Lisboa, onde exercia o cargo de presidente da Secção de Agricultura.

A sua morte foi muito sentida e o partido regenerador perdeu um dos seus mais valiosos membros.

O sr. conselheiro Hintze Ribeiro tinha pelo fallecido grande dedicação, e logo que soube da sua morte se dirigio a casa da viuva a apresentar pessoalmente suas condolencias.

Santos Camiseiro

24, PRAÇA DE D. PEDRO, 25 — ROCIO

— LISBOA —

Sempre bom sortido de camisas, camisolas, meias, peugas, gravatas, punhos, collarinhos e muitos outros artigos de phantasia, como botões para collarinhos e punhos, carteiras, malas para viagem e lençaria.

ESPECIALIDADE EM CAMISAS PARA CASACA
(o que ha de mais moderno)

Executa-se toda a rouparia por medida

Methodo Berlitz

LISBOA

PORTO

R. do Alecrim, 30 A
1.º e 2.º andar

Rua Sá da Bandeira, 25g

Duas medalhas de ouro e prata
Exposição Universal de Paris de
1900 **Grand Prix**—
Exp. de S. Luiz 1904
Esp. de Liege

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
Academia de Linguas Vivas

Ensino pratico
POR

Professores estrangeiros

Professores de S. M. El-Rei D. Alfonso XIII

Professores de S. M. o Principe Real da Alemanha

Professores de S. M. o Principe Friedr. Wilh. da Prussia, etc.

ENSINO INDIVIDUAL e em CLASSES GERAES, separadas para HOMENS e SENHORAS

Alemão, inglez, francez, italiano, hespanhol, portuguez

Os cursos da Academia BERLITZ funcionam todos os dias das 8 da manhã ás 10 horas da noite

Almanach illustrado do OCCIDENTE Para 1906

Sahiu a publico este interessante annuario e desde já se recebem encomendas. A capa é uma bonita aguarella do sr. José Leite. Preço 200 réis, pelo correio 220 réis.

EMPRESA DO OCCIDENTE — LARGO DO POÇO NOVO
LISBOA

Bilhetes postaes illustrados

Grande edição Faustino A. Martins

Praça de Luiz de Camões, 32 — LISBOA

Esta edição é a mais notavel que existe em Portugal não só pela grande variedade e escolha do assumpto, como pela nitidez e perfeição artistica.

A edição **Martins** comprehende já cerca de 1000 variedades entre as quizes figuram: Familia Real Portuguesa e todos os soberanos agrupados por dynastias; monumentos, edificios notaveis, vistas de Lisboa e muitos pontos do paiz, assumptos militares, maritimos, agricolas, touromachicos, theatraes, vultos notaveis em todas as sciencias, etc., etc.

Cada duzia 200 réis. Para revender condições muito vantajasas

ANTONIO DO COUTO — ALFAYATE

Premiado na Exposição Universal de Paris de 1900



Magnifico sortimento de fazendas
nacionaes e estrangeiras

R. do Alecrim, 411, 1.º (à P. Luiz de Camões) — LISBOA

PHOTOGRAPHIA FILLON

A mais antiga de Portugal



A. BABONE

Pintor photographo de Suas Magestades e Altezas

Premiado em diversas exposições estrangeiras com o **Grand Prix**, 4 diplomas de honra
8 medalhas d'ouro e 2 de prata

Fazem-se retratos em todos os generos
Grande colleção de monumentos historicos, museus e academias
do paiz

79, RUA SERPA PINTO, 87 (Chiado, junto da Igreja dos Martyres), LISBOA

LE DICTIONNAIRE

DES SIX LANGUES



Médaille à l'Exposition Universelle
de Paris de 1900

**Français. Allemand, Anglais Espagnol,
Italien et portugais**

Prix 25 francs ou 1 £

Editeur — Empresa do Occidente — Lisbonne — Portugal

Atelier Photo-Chimi-Graphico

P. MARINHO & C.ª

Calçada da Gloria, 5 — LISBOA

N.º telephonico, 82g

Trabalhos em todo o genero de gravura, autotypia, zincographia, chromotypia, etc. Especialidade em photogravuras.—Os preços mais baratos do paiz, em todos os trabalhos. Execução perfeita.

FABRICA DE MOVEIS NO PORTO

DE

REIS & FONSECA

Com officinas e deposito em Lisboa

Completo sortimento de mobillas e estofos em todos os generos e estylos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

LARGO DO CALHARIZ, 26 E 27 — LISBOA